

Engenharia Florestal - BIC JÚNIOR

Lista preliminar de mamíferos e aves atropelados da MG267

LUDMILA BRAGA DE OLIVEIRA - 3º ano Ensino Médio - Integrante PIBIC Jr. Estado de Minas Gerais. E. E. Profª Celina de Rezende Vilela. Contato: ludmilabragadeoliveira@gmail.com;

WELLINGTON HELENO FLAUZINO - 2º ano Ensino Médio - Integrante PIBIC Jr. Estado de Minas Gerais. E. E. Profª Celina de Rezende Vilela. Contato: helenow317@gmail.com;

ALOYSIO SOUZA DE MOURA - Orientador do Projeto de Iniciação Científica - UFLA. Contato: thraupidaelo@yahoo.com.br;

ROSÂNGELA ALVES TRISTÃO BORÉM - Orientador do Projeto de Iniciação Científica - UFLA. Contato: tristao@ufla.br;

MARCO AURÉLIO LEITE FONTES - Orientador do Projeto de Iniciação Científica - UFLA. Contato: fontes@ufla.br;

FELIPE SANTANA MACHADO - Orientador - PIBIC Jr. Estado de Minas Gerais. E. E. Profª Celina de Rezende Vilela. Contato: epilefsama@hotmail.com; - Orientador(a)

Resumo

A rodovia MG267 apresenta aproximadamente de 1922 km de extensão, sendo o trecho mineiro de 538 km, e atravessa de vegetação ecotonal entre os domínios morfoclimáticos da Malta Atlântica e Cerrado. É uma rodovia de pequeno porte com fluxo aproximado de 80 veículos/dia, de pista simples para ambos os sentidos, e sem acostamento, o que favorece o encontro repentino com elementos da fauna na pista de rodagem. Esse encontro gera atropelamentos que eliminam animais de diferentes grupos e separa populações e comunidades. O objetivo deste trabalho foi apresentar uma listagem preliminar de mamíferos e aves atropelados na MG267 e assim identificar medidas mitigadoras. A MG-267 foi percorrida duas vezes ao dia. A ida acontecia por volta das 11h da manhã e o retorno por volta das 18h da noite. A amostragem aconteceu para 46 dias na estação chuvosa e quente (setembro a dezembro 2021), bem como outros 46 para a seca e fria (após março de 2022). As estradas eram monitoradas com veículo motorizado com velocidade máxima de 50 km/h e dois observadores analisavam tanto o centro quanto as áreas de fuga. Foram identificados onze aves e onze mamíferos. As espécies de aves são: *Chaetura meridionalis*, *Crotophaga ani*, *Gallus domesticus*, *Guira guira*, *Passer domesticus*, *Pitangus sulphuratus*, *Pseudoleistes guirahuro*, *Sicalis flaveola*, *Tyrannus savana*, *Zenaida auriculata*, *Coragyps atratus*, e os mamíferos *Canis familiaris*, *Dasypus novemcinctus*, *Didelphis albiventris*, *Equus caballus*, *Felis catus*, *Lepus europeus*, *Nasua nasua*, *Oligoryzomys sp.*, *Sylvilagus brasiliensis*, *Lycalopex vetulus*, e *Conepatus semistriatus*. Os atropelamentos passaram a ser mais importantes que a caça como causa direta de mortalidade de vertebrados terrestres, tornando-se uma significativa ameaça à biodiversidade. A área de estudo tem forte ocupação histórica, com poucos remanescentes da cobertura original da vegetação da Mata Atlântica, que atuam como áreas de refugio. Nesse modo, a mortalidade de indivíduos por atropelamento, associada aos efeitos de fragmentação e diminuição de conectividade, são os principais problemas com conseqüente risco de extinção local. Recomenda-se a instalação de redutores de velocidade, sinalização de aviso para a travessia de animais, bem como a criação de acostamentos e manutenção da poda da vegetação em suas margens. Somente com a efetividade dessas ações, o número de atropelamentos reduzirá e a fauna será preservada.

Palavras-Chave: Biodiversidade, Conservação, Preservação.

Instituição de Fomento: Governo do Estado de Minas Gerais

Link do pitch: <https://youtu.be/aqhk0jvxy08>